

PROJETO EDUCATIVO

2018 - 2021

 **EPF.CB** Escola
Profissional
de Fermal
Lentinho de Barros
HÁ MAIS DE 40 ANOS A FORMAR PROFISSIONAIS

Agarra o teu Futuro



COMISSÃO DE TRABALHO:

Fernando Fevereiro
Natália Teixeira
Ana Margarida Mota
Cristina Teixeira

Marco Gonçalves
Paulo Lopes
José Borges



Março de 2018

Índice	2
Apresentação	3
A Escola e a Comunidade	4
2 - Caracterização	5
2.1 – Oferta Formativa	5
2.2 – Comunidade Escolar	6
2.2.1 –Corpo Discente	6
2.2.2 – Corpo docente	6
2.2.3 – Corpo não Docente	6
2.2.4 – Associação de Pais e Encarregados de Educação	7
2.3 – Recursos Materiais	7
2.3.1 – Espaços	7
2.3.1.1 – Edifício Escolar e espaços envolventes	7
2.3.1.2 – Edifício administrativo	8
2.3.1.3 – Edifício restauração	8
2.3.1.4 – Exploração Agrícola	8
2.3.2 – Equipamentos	9
3 – Contextualização do Projeto Educativo	10
3.1 – Caracterização Socioeconómica Local/regional	10
3.1.1 – A importância da EPFCB na Região de Basto	11
3.1.2 – Dinâmica da EPFCB	11
3.1.3 – A Experiência Acumulada da EPFCB	13
4 – Projeto Educativo	13
4.1 – Objetivos Gerais	13
4.2 - Estratégias	14
4.3 – Necessidades e Problemas Identificados	19
4.3.1 – Dimensão Comunitária	19
4.3.2 – Dimensão Curricular	19
4.3.3 – Dimensão Psicossocial	19
4.4 – Potencialidades da EPFCB	19
4.5 – Linhas Orientadoras	20
4.6– Objetivos Específicos, metas e desenho de planos de melhoria	22
a)- Objetivos Específicos	22
b)- Metas	23
1 – Abandono Escolar	23
2 – Taxas de Conclusão	23
3 – Taxa de sucesso (Taxa de Transição)	24
c) – Desenho de planos de melhoria	24
4.7 – Mecanismos de Autoavaliação, Regulação e Qualidade	25
4.7.1 – Avaliação Interna por Quadriênio	25
4.7.2 – Acompanhamento Anual (Regulação)	25



Apresentação

O Projeto Educativo é, tal como o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, um instrumento de autonomia da Escola, de acordo com o estabelecido no Regime de autonomia, administração e gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 02 de Julho.

De acordo com o ponto n.º 1 do artigo 9º do decreto acima citado, o Projeto Educativo constitui um “documento que consagra a orientação educativa (...) da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos da administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais (...) a escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O Projeto Educativo de Escola 2018-2021 atualiza o anterior Projeto Educativo, redefinindo o perfil da escola e reforçando, não obstante todos os constrangimentos, o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural. Para a sua reformulação foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 137/2012 e os documentos que se seguem:

Projeto Educativo anterior;

Projetos de intervenção do diretor da escola;

Regulamento Interno,

Planos Anuais de Atividades; e

Contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa.

Relatórios do Grupo Coordenador de Autoavaliação

Sugestões de Avaliação Externa da IGEC



A Escola e a Comunidade onde se insere

1 – Historial

A Escola Secundária de Fermil de Basto foi criada em 1972, como Escola Técnica (Secção da Escola Técnica da Régua), com os Cursos Gerais de Agricultura, Formação Feminina, Mecânica e Eletricidade, o que correspondia às necessidades da Região de Basto e às solicitações dos jovens de então.

Contudo, apenas o Curso Geral de Agricultura e de Formação Feminina funcionaram, pois a falta de oficinas e de equipamento impediram a existência dos restantes.

As alterações sucessivas no sistema de ensino levaram à extinção dos Cursos Gerais, surgindo os Cursos Unificados com a área de Trabalhos Oficiais, que incluía, entre outras, a Hortofloricultura e Criação de Animais (7º e 8º anos), o 9º ano - com a área vocacional de Agropecuária e Produção Alimentar - e os Cursos Complementares com a formação Vocacional de Produção Agropecuária (com as disciplinas de Produção Vegetal, Solos e Climas e Zootecnia), do 10º e 11º anos, Via Ensino.

Posteriormente (1977), foi criada, nesta Escola, a via profissionalizante-12º ano- Técnico de Agricultura/Agropecuária, que dava acesso direto às Escolas Superiores Agrárias.

Em 1984, foram criados nesta escola os Cursos Técnico Profissionais de Agropecuária (em regime de experiência pedagógica) e, em 1985, os Técnico-Profissionais Florestais (escola pioneira na criação deste curso).

Com a reforma do ensino, novamente se verificam profundas transformações na dinâmica da Escola, com a criação, em 1992, da Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto que, para servir a Região de Basto, surge com dois cursos de âmbito local: Técnico de Gestão Agrícola e Técnico Florestal. No ano letivo 1992/1993, candidatou-se a dois novos cursos - Profissional de Técnico de Gestão Ambiental e Paisagístico e Técnico Agroflorestal – pretendendo, deste modo, dar realização às perspetivas da zona, amplamente divulgadas num encontro de autarquias realizado em Celorico de Basto, em 1992.

Em 1995, com a Portaria n.º 324/95 de 18 de abril, (D.R. n.º 91 de 18/4/1995), a Escola Secundária de Fermil de Basto é convertida em Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto, de natureza pública.



A Escola diversificou a sua oferta de formação com o funcionamento dos cursos Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas.

O Despacho n.º 1587/2005 (D.R. 2ª série), de 24 de janeiro, altera a designação da Escola para Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, alargando o âmbito da sua formação a outras áreas para além da área agrícola.

2 – Caracterização

A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto (EPF,CB) é uma escola pública centrada no ensino profissional.

É uma escola de âmbito regional, que abrange toda a região de Basto, sendo a única do género no distrito de Braga, quer pela acessibilidade, quer pela distância, limitando a área de influência à região de Basto, incluindo os concelhos de Celorico de Basto, Mondim de Basto, Ribeira de Pena e Cabeceiras de Basto. Contudo, há alunos oriundos de concelhos limítrofes, tais como Fafe, Penafiel, Felgueiras, Guimarães, Amarante, Lixa, Cinfães, Montalegre e Mirandela e Vila Real. No entanto sendo uma escola virada para a formação a nível nacional, os alunos poderão ser oriundos de todo o país.

2.1 – Oferta Formativa

A oferta formativa está diretamente relacionada com as necessidades da região. Assim, nos últimos anos letivos a EPF,CB tem tido uma oferta formativa, vasta e diversificada e tem vindo, ao longo dos anos, a proporcionar, aos jovens formação profissional qualificante de nível IV, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a qualificação da mão-de-obra da região, através da sua entrada no tecido produtivo, bem como desenvolvido mecanismos de interligação com o tecido social e empresarial. Neste contexto, e pensando no futuro, a escola poderá criar novos cursos para diferentes níveis de formação, avaliadas as necessidades de formação da região e ouvidos os agentes económicos, não descurando sempre a matriz agrícola.

A Escola considera também a possibilidade de, no futuro, ministrar cursos de formação Pós-Secundárias, que preparam para uma especialização científica ou tecnológica numa determinada área de formação.

2.2 – Comunidade Escolar

2.2.1 - Corpo Discente

Dada a localização da Escola, as informações biográficas dos alunos e do seu meio familiar, pode-se considerar a população escolar como predominantemente proveniente de estratos socioculturais baixos, sendo a maioria dos alunos originários dos meios rurais circundantes.

A condicionar o processo de ensino/aprendizagem de alguns alunos verificam-se, para além das dificuldades inerentes à sua situação

socioeconómica, fatores como a ausência de uma motivação para a escola ou as baixas expectativas relativamente ao seu futuro profissional que pretendemos mudar.

É evidente a relação que se estabelece entre estas variáveis e os resultados escolares obtidos pelos alunos. É, portanto, fundamental que a Escola esteja atenta a este contexto, organizando-se e atuando sistematicamente, de forma a minimizar estas desvantagens procurando estratégias de sucesso.

2.2.2 - Corpo Docente

A EPF,CB, como escola pública, possui um quadro de pessoal docente permanente muito reduzido com apenas 13%, distribuído pelas áreas socio cultural, científica e técnica. Para a lecionação das disciplinas da componente de formação técnica, contrata formadores externos com experiência profissional.

Apesar da melhoria das acessibilidades, a Escola encontra-se ainda bastante distante das áreas urbanas. Uma vez que há vários docentes afastados da sua área de residência, a EPF,CB dispõe de uma residência para os professores. A oferta de alojamento procura garantir a estabilização do corpo docente para um ensino de qualidade e a consecução do Projeto Educativo.

2.2.3 – Corpo Não Docente

O quadro é constituído por 32 funcionários distribuídos por várias categorias profissionais: 1 chefe de serviços de administração escolar, 7 assistentes técnicos e 24 assistentes operacionais.

A faixa etária do corpo não docente da escola situa-se entre os 25 e os 64 anos de idade. Salienta-se a predominância de indivíduos na faixa etária entre os 45 e os 64 anos.

Do quadro de pessoal não docente, 8 têm como habilitações académicas o 4º ano de escolaridade, 4 têm o 6º ano de escolaridade, 8 têm o 9º ano de escolaridade, 13 têm o 12º ano de escolaridade e, por fim, 1 tem o bacharelato.

2.2.4 – Associação de Pais e Associação de Estudantes

Apesar de não existir Associação de Pais e Encarregados de Educação, foi criada em 2016/2017 a Associação de Estudantes.

2.3 – Recursos Materiais

2.3.1 – Espaços

2.3.1.1 – Edifício Escolar e Espaços Envolventes



O novo edifício da EPF,CB, inaugurado em 2005, caracteriza-se pela sua modernidade, espaços amplos, luminosidade, boas acessibilidades (rampas de acesso e elevador), estando rodeado por múltiplos espaços verdes.

As salas dispõem de mobiliário novo, incluindo quadros de porcelana e/ou quadros negros, quadros interativos e videoprojectores. Todas as salas têm aquecimento.

A EPF,CB dispõe de laboratórios equipados de forma a proporcionar aos seus alunos uma sólida formação prática, de acordo com a forte componente experimental que caracteriza os cursos profissionais.

Os laboratórios situam-se no edifício principal e dividem-se em quatro espaços diferentes: Laboratório de Agricultura, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia/ Microbiologia e Laboratório de Informática.

Os Laboratórios são utilizados como suporte para aulas e projetos desenvolvidos na escola.

O espaço nobre da escola - o auditório - situa-se no edifício principal, junto à Biblioteca escolar, e dispõe de 180 lugares, um palco, uma cabine de controlo e uma cabine de tradução simultânea.

A biblioteca escolar situa-se numa sala do edifício principal e foi concebida como um centro multimédia, disponibilizando aos seus utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, utilização e produção da informação em diferentes suportes, desempenhando um papel central na aquisição e desenvolvimento de competências de informação e na formação de leitores.

Está aberta a toda a comunidade escolar, alunos, docentes e funcionários da Escola, bem como aos elementos do Centro de Formação de Basto e a todos os formandos a ele adstritos.

Enquanto espaço educativo por excelência, a Biblioteca assume quatro funções essenciais: informativa, educativa, cultural e recreativa.

Os objetivos da Biblioteca Escolar encontram-se, por conseguinte, subordinados ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do processo de ensino/aprendizagem e da cultura, e correspondem a serviços básicos de uma biblioteca escolar no apoio ao desenvolvimento do Projeto Educativo.

A Cantina/Refeitório está apetrechada com equipamento moderno, fornecendo almoço e jantar e ainda pequeno-almoço e lanche para os alunos em regime de internato.

A escola dispõe ainda de outros espaços, tais como: Bar; Sala de professores; Sala de Associação de Estudantes; Gabinete de Psicologia; Gabinete Médico; Gabinete do Pessoal não Docente; Gabinetes de Trabalho dos Professores; Sala de atendimento aos Encarregados de Educação; Pavilhão Gimnodesportivo e Oficina de Eletricidade.

2.3.1.2 – Edifício Administrativo

No edifício administrativo funcionam os Serviços de Administração Escolar e o Centro de Formação, integrando ainda os seguintes espaços, Sala de Reuniões, Sala de Formação e Arquivo.

2.3.1.3 – Edifício da Restauração

A EPF,CB está, presentemente, equipada com uma unidade de restauração, para a mesma área de formação e equipada com excelentes condições de trabalho, para os formadores e formandos. Será utilizada para a formação e para o serviço externo à comunidade da região.

2.3.1.4 – Exploração Agrícola

A exploração agrícola desta escola tem uma área total de 24,30 hectares. Parte desta área (3,12 ha) é ocupada com edifícios de apoio à atividade e incultos: armazém, hangar de máquinas, oficinas e vacaria. A área da quinta é ocupada por 8,05 hectares de vinha, 1,80 hectares de *quivis* e 11,33 hectares com forragens para a alimentação do efetivo pecuário.

A exploração agrícola é uma exploração moderna, dotada de equipamentos sofisticados, que permitem aumentar a eficiência, reduzindo a mão-de-obra, conciliando o seu objetivo pedagógico com a obtenção de receitas para fazer face aos múltiplos investimentos necessários. Pretende-se assim: Ministrando aos alunos o ensino das atividades ligadas à agropecuária, indústrias alimentares, floresta e ambiente; Permitir a organização de cursos ligados às atividades rurais, promovendo a qualificação e a especialização de técnicos rurais; Colaborar com a agricultura regional e Contribuir para o aperfeiçoamento técnico da agricultura da região.

A Oficina e Parque de Máquinas estão situados em anexos convertidos para o efeito, neles se fazem pequenas reparações e manutenção de máquinas e alfaías agrícolas. Servem igualmente de espaço de apoio às aulas de mecanização agrícola e de mecânica.

A Adega ocupa uma área do hangar das máquinas, convertida para o efeito. Dispõe dos equipamentos necessários à vinificação (cubas para



armazenamento, desengaçador, prensa elétrica. Na adega vinifica-se e engarrafa-se o vinho da Escola, comercializado com a marca “Souto Grande” (nas variedades Verde Branco, Verde Rosado e Espumante Rosé).

Situado em plena quinta, a vacaria é constituída por animais de raça frísia para produção de leite. Ocupa um edifício retangular, construído há cerca de 35 anos. Dispõe ainda de uma sala de ordenha. É um espaço onde se procura valorizar o bem-estar animal.

As Estufas, viveiros florestais, boxes para equinos e jardins, são espaços que se destinam, preferencialmente, ao apoio às aulas práticas.

A residência para estudantes e professores é constituída por dois edifícios para o seu alojamento no período de aulas e com boas condições de habitabilidade, sendo importante para o desenvolvimento do nosso Projeto Educativo a sua permanência nas nossas instalações.

2.3.2 - Equipamentos

A escola tem pretendido atualizar-se, em termos tecnológicos, nos últimos anos. Deste modo, dispõe de 2 quiosques que permitem aceder aos diversos serviços da Escola, 3 aparelhos de TV para apresentação de informação relevante e atualizada, e o programa E-Schooling Server, uma ferramenta essencial para uma gestão moderna, com funcionalidades para Professores, Diretores de Turma, Coordenadores de Curso, Secretaria e Direção Pedagógica.

3 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

3.1 - Caracterização Socioeconómica Local/Regional

O Projeto Educativo (PEE) da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto (EPFCB) tem na sua base estruturante a realidade socioeconómica regional (nomeadamente as características dos concelhos de: Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena). É, esta realidade que justifica o PEE e que orienta o seu desenho.

Com uma população que atualmente se situa nas 54 297 pessoas (dados do recenseamento de 2011), a Região de Basto, registou um decréscimo sistemático desde a década de 50, contando, então, 70014 pessoas e enfrenta o conseqüente envelhecimento da população.

No que toca à instrução, regista-se ainda uma taxa de analfabetismo elevada e uma baixa percentagem da população com o ensino secundário.

Quanto aos setores de atividade, e apesar do seu inegável declínio, ainda se verifica, atualmente, a preponderância do setor primário na economia da

região, com destaque para a agricultura (vitivinicultura), a agropecuária e a produção florestal. Apesar de já existirem explorações com alguma dimensão, a agricultura continua a ser rudimentar e destinada à subsistência das famílias. As tendências atuais da evolução apontam para a terciarização deste setor, marcada pelo aparecimento de novos serviços agro-rurais, a evolução das formas de organização produtiva e da comercialização, assim como o aumento do número de unidades de transformação de produtos ligados à agricultura.

Paralelamente, a melhoria das acessibilidades para esta região (via do Tâmega) viabiliza a industrialização progressiva do concelho, à semelhança do que acontece nos concelhos vizinhos. A criação de zonas industriais proporciona o aparecimento de pequenas e médias empresas e a consequente diversificação de atividades.

Para além destas, a área do turismo, que engloba o turismo rural, o agroturismo e o turismo de habitação, tem ganho relevância enquanto atividade económica. De facto, a região de Basto, pelas suas características geográficas, históricas e pela sua riqueza patrimonial, potencia um turismo de qualidade, que dá resposta crescente a um mercado cada vez mais exigente.

3.1.1 - A importância da EPF, CB na Região de Basto

A escola insere-se, portanto, num meio em que a maioria da população evidencia um baixo nível de instrução e qualificação. Para além disso, a oferta de formação destinada a jovens ou adultos é escassa, assim como a oferta de emprego, dificultando a inserção na vida ativa. Ao qualificar este público para o mercado de trabalho e ao facilitar a sua inserção profissional, esta instituição de ensino procura contribuir para impulsionar o desenvolvimento económico e social da região e refrear o êxodo rural e a emigração que se intensificaram nos últimos anos.

Neste contexto é indispensável uma oferta formativa de nível IV, com capacidade de proporcionar aos jovens da região o prosseguimento de estudos de nível secundário através de uma formação profissional atrativa, única via alternativa à entrada precoce de mão-de-obra desqualificada no mercado de trabalho regional. É fundamental, ainda, que os jovens oriundos de famílias carenciadas, que nas suas zonas de residência não têm qualquer oferta de formação, tenham a possibilidade de usufruir de condições de transporte habitação (residência escolar) e alimentação numa escola profissional implantada na região. É de notar, ainda, que os alunos oriundos de um tecido



socioeconómico como o da Região de Basto (baixa escolarização e baixos rendimentos dos progenitores, altas taxas de abandono escolar – antes do 9.º ano, pós conclusão do 9.º ano, e 10.º ano –, baixo nível de valorização da formação escolar) têm mais possibilidades de sucesso educativo em Comunidades Escolares pequenas e inseridos numa formação com carácter profissionalizante, e logo mais prático, onde se pode concretizar um acompanhamento personalizado, do que em Comunidades Escolares muito numerosas, onde este tipo de acompanhamento é impraticável.

3.1.2 - Dinâmica da EPFCB

Por outro lado, a continuidade duma dinâmica de desenvolvimento integrado do mundo rural e com impacto real faz-se através da organização de iniciativas formativas, ligadas à cultura e tradições do meio, que estimulam a participação da comunidade envolvente criando forte interação entre as instituições locais e regionais, e aproximando os diferentes grupos sociais. Assim, os programas de formação sucessivos que a escola tem operacionalizado têm sido veículo do próprio projeto educativo da EPF,CB. Neste contexto, é fundamental que esta dinâmica tenha continuidade, quer pela necessidade de se formarem jovens capazes de, autonomamente, serem catalisadores de desenvolvimento integrado dos meios rurais, quer para não defraudar as expectativas geradas no meio pela forte dinâmica da escola e pela entrada no mercado de trabalho dos quadros já formados.

A escola relaciona-se, de forma privilegiada, com inúmeras instituições da região com quem tem protocolos, havendo participação activa destas e de inúmeras empresas nos eventos e nos Júris das Provas de Aptidão Profissional.

A EPF,CB é, em si própria, um espaço privilegiado de formação profissional nas áreas em que tem trabalhado, tendo potencialidades e valências a muitos outros níveis, nomeadamente no que concerne à possibilidade de, no futuro, continuar a diversificar a sua oferta formativa, mantendo, no entanto, a sua matriz de vocação agrícola e de desenvolvimento rural.

Este facto é fundamental na medida em que estas condições permitem que toda a formação seja realizada no contacto permanente e direto com a realidade da região.



3.1.3 - A Experiência Acumulada da EPF,CB

Por último, há que salientar que, ao longo de 45 anos de existência, a escola desenvolveu e formou um conjunto muito significativo de recursos humanos qualificados, tendo experiência acumulada nas áreas de formação a que se dedica. Este dinamismo tem sido inúmeras vezes catalisador das infraestruturas e valências existentes, construídas de forma a cumprirem um papel de relevo na atividade pedagógica. Esta experiência significativa de formação, e o conhecimento profundo do contexto onde se desenvolve a formação (escola, concelho, região - ao nível social, cultural, empresarial e comercial), permite a todos levar a cabo a melhor articulação e coordenação de atividades e iniciativas. A exploração, o edifício central, e os recursos humanos existentes têm operacionalizado os sucessivos programas de formação com sucesso e credibilidade, sendo inúmeros os jovens que passaram pela escola e que hoje têm as suas explorações, os que estão a trabalhar na área de formação, e os que prosseguiram estudos no ensino superior na área de formação. Além disso, existe atualmente, fruto desta história de interação com o meio, uma ligação muito forte com as instituições regionais, que já vai além da própria formação escolar, passando pela organização e participação noutros eventos com impacto socioeconómico relevante no que concerne ao desenvolvimento regional, e que representam uma mais valia para a formação dos alunos.

4 - PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA

4.1 – Objetivos Gerais

A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, espera contribuir para apoiar o desenvolvimento sustentável, favorecendo e valorizando os recursos do território, humanos e do conhecimento. Ao situar-se no centro de uma região tipicamente agrícola/florestal e agroturística, a escola tem visado ser local de cultura, de cidadania e de desenvolvimento integral da pessoa humana, bem como pólo dinâmico de desenvolvimento local e regional através de um Projeto Educativo contextualizado tem assumido a diferença, afirmando-se através da construção de uma autonomia cultural, pedagógica e administrativa. A escola, passou a ser fundamental na educação e formação de uma camada jovem exigente no que diz respeito às diversas áreas nas quais apostamos, Agrária, comercial, eletricidade, restauração e saúde.

Constituem objetivos gerais do projeto educativo da EPF,CB:



- a) Garantir o direito à educação, através de ofertas profissionalmente qualificantes, alternativas às ofertas formativas das escolas do ensino “regular”, com forte incidência nas suas componentes técnica, tecnológica e prática;
- b) Formar jovens nos domínios das diversas áreas, Comércio, Saúde, Eletricidade, Restauração e agropecuária, procurando colmatar, assim, uma falha no sistema produtivo regional/nacional, ao nível da falta de técnicos profissionais;
- c) Colocar-se ao serviço da comunidade local e regional promovendo a autoformação sustentada e a construção de uma personalidade mais culta, mais apta, mais social, mais criativa, mais crítica e aberta à inovação e à mudança;
- d) Interagir com os alunos, as famílias, as empresas e instituições locais e regionais e com os diferentes grupos sociais;
- e) Mobilizar a comunidade em torno dos objetivos propostos atendendo aos seus desejos e aspirações, respeitando o seu passado e história, as suas raízes, tradições culturais e organização social;
- f) Organizar eventos e práticas diversas, atividades de formação e de lazer capazes de seduzir o coletivo humano e de romper com práticas rotineiras de estagnação, sem certezas absolutas e com elevada capacidade de autocritica que permita, sempre que se justifique, uma redefinição dos objetivos e estratégias projetados;
- g) Organizar planos ou sistemas curtos de formação dirigidos a toda a comunidade, com o objetivo de reciclar conhecimentos, técnicas, mão-de-obra e processos ultrapassados;
- h) Avaliar o seu desempenho organizacional através da adoção de metodologias adequadas à realidade da instituição e do desenho de instrumentos próprios para o efeito, procurando, assim, melhorar os níveis de qualidade do serviço prestado à Comunidade local e regional.

4.2 – Estratégias

Para a consecução destes objetivos gerais definem-se um conjunto de estratégias que configuram a própria cultura da escola, dando sentido à sua ação educativa. Passa-se à identificação e exploração dessas estratégias por dimensão de funcionamento:

Quanto à estruturação e desenvolvimento das atividades pedagógicas:

- **Operacionalização de um desenvolvimento curricular** e de uma cultura organizacional flexíveis e adaptável que respeite e reforce o carácter



profissionalizante da formação ministrada (criação de condições para experiências de aprendizagem diferentes e enriquecedoras), e que, simultaneamente, garanta o cumprimento rigoroso dos planos curriculares num contexto de economia de tempo e esforço para todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem (mecanismos flexíveis de troca, permuta e/ou substituição);

- **Apostar** no ensino personalizado /individualizado, na Aprendizagem Dirigida, no Trabalho de Projeto, no Aprender Fazendo, na Aprendizagem pela Descoberta e que constituem um conjunto de ferramentas pedagógico-didáticas, que, usadas racionalmente e com critério, produzirão experiências pedagógicas inovadoras e geradoras de sucesso educativo e profissional;

- **Promoção de iniciativas e atividades** que visam estimular a participação de toda a comunidade local e regional, bem como fazer crescer e fortalecer os laços com as empresas e instituições (protocolos, visitas de estudo, realização da FCT, realização das PAP e dos seus Júris de Avaliação, integração de redes locais e regionais);

- **Interdisciplinaridade** ou seja organização, pelos grupos de formandos, de atividades e projetos que, com adequada coordenação dos formadores e diretores de curso, estimulem e motivem uma participação ativa e uma corresponsabilização solidária. Por exemplo, desenvolvimento de projetos nas disciplinas de Química e Biologia que são abrangentes a quase todos os cursos, pela produção de sabonetes naturais ou de glicerina, confeção de iogurtes e de compotas diversificadas, permitindo a integração de todos os formandos levando-os à plena integração nas matérias consideradas mais difíceis.

- **Utilização sistemática da exploração da escola e das instalações e equipamentos nelas presentes como recurso pedagógico**, como por exemplo, no Curso de Produção Agropecuária para a produção de cogumelos, produção de mel e produção de diversos vegetais para consumo interno (repolho, courgettes, brócolos, alho francês, cenouras, etc) Através do pomar existente na escola desenvolver a capacidade de produção de frutíferas.

- Utilização sistemática das instalações de restauração para o desenvolvimento das capacidades dos formandos

- **Desenvolvimento de visitas de estudo** de âmbito nacional e internacional a feiras e empresas do setor, e outros locais de interesse no contexto da formação ministrada, de valor fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos



formandos, através de atualização de conhecimentos técnicos e tecnológicos acelerando assim, o sentido da Inovação nas diversas áreas do conhecimento.

Estas seis estratégias centram-se na motivação dos alunos e docentes, no sentido de mostrar à restante comunidade escolar a dinâmica da EPFCB, ressaltando perante a mesma, os valores e atitudes apreendidos ao longo do desenvolvimento das atividades.

Definem-se, ainda, estratégias para o combate ao insucesso escolar que passam pelo apoio personalizado e permanente aos alunos, colmatando assim todas as dificuldades que os discentes apresentam no processo ensino/aprendizagem:

- Utilização obrigatória do espaço de Apoio Educativo, que permita aos alunos, dispondo do apoio permanente dos professores, ter acesso a computadores e Internet, bem como fazer estudo livre e estudo acompanhado, recuperação de horas e recuperação de módulos;

Quanto à FCT e à PAP (ou outras formas de integração dos alunos nas empresas):

- A FCT realiza-se durante os dois anos terminais dos respetivos cursos tomando, preferencialmente, a forma de estágio, eventualmente ligado ao desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional, ao longo do terceiro ano. Preside uma lógica de gradual e pedagógica aproximação ao posto de trabalho. A Formação em Contexto de Trabalho é desenvolvida em empresas/instituições privadas ou públicas com capacidade para possibilitar a execução e compreensão de tarefas técnicas diversificadas, em contextos reais de trabalho, ou na exploração agrícola da escola quando assim entendido, nomeadamente na Vacaria e outras instalações de cariz agrícola. A sua organização é da responsabilidade dos diretores de curso e dos professores acompanhantes, em articulação direta com a direção pedagógica. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais farão, preferencialmente, os seus estágios na escola após pedido de exceção às entidades competentes.

- A PAP deve ser um reflexo da formação oferecida pela escola e, simultaneamente, um contributo para o enriquecimento sociocultural, científico e técnico do formando através da qual cada formando desenvolverá o seu espírito cognitivo e inovador.

Quanto ao acompanhamento dos diplomados:



- **Estruturação de uma base de dados sobre o percurso dos diplomados** pela EPF,CB, atualizada em ciclos de três anos, por inquérito telefónico, por sistema digital ou em forma de visita domiciliária, quando esgotadas as duas anteriores possibilidades. É de notar que a escola mantém uma estreita ligação com todos os formandos após a sua saída da instituição, participando estes, com muita regularidade, em eventos organizados pela escola, no sentido de reagrupar o maior número possível de alunos. Através destes encontros fazemos o despiste da maior parte dos antigos alunos.

- **Empregabilidade.**

Ao longo do ano letivo a escola recebe ofertas de emprego, contacta os diplomados, acompanha-os no processo de seleção, e após a sua entrada para as empresas continua a proceder a contactos regulares de forma a perceber como se processa a sua integração no mercado de trabalho, e até que ponto a formação recebida corresponde às reais necessidades de desempenho no posto de trabalho;

Quanto ao desenvolvimento profissional do pessoal docente:

- Plano de formação do pessoal docente.
- Estruturação do processo de ADD numa lógica de desenvolvimento profissional e qualificação sucessiva do desempenho;
- Implementação de um modelo de supervisão anual da prática letiva,
- Ligação estreita entre as necessidades de formação docente e os planos de melhoria resultantes da Autoavaliação.

Quanto à contratação de pessoal docente:

- Estabelecimento de critérios específicos de seleção de pessoal docente (nos casos em que há lugar a contratação de escola) que privilegiam a experiência pedagógica em cursos profissionais, a continuidade pedagógica (o que é fundamental numa escola que anualmente vê alterado 50% do seu corpo docente, ou mais), a disponibilidade e flexibilidade horária, e a capacidade para organização de atividades e projetos;

Quanto ao pessoal não docente:

- Desenho anual de uma proposta de plano de formação do pessoal não docente;
- Aproveitamento de todas as oportunidades que surgirem de formação dos ativos (assistentes técnicos e assistentes operacionais) que se enquadrem numa lógica de valorização dos recursos humanos e da melhoria da qualidade do serviço prestado;



- Estruturação do processo de avaliação (SIADAP) numa lógica de desenvolvimento profissional e qualificação progressiva do desempenho;

Quanto à divulgação/publicitação:

- Estratégias que garantam visibilidade à escola, suas atividades, cursos e alunos, através da presença permanente dos órgãos de comunicação local nas atividades, da publicitação de tudo quanto se passe na escola junto destes, bem como da presença da escola em todas as atividades de relevo ao nível regional;
- Receção de grupos de alunos de todos os níveis de ensino em visitas guiadas à escola, durante as quais os alunos visitantes, de acordo com o seu nível etário, são postos a par das atividades a desenvolver nas disciplinas da área técnica, tecnológica e prática;
- Promoção de visitas à escola de outros públicos no âmbito de atividades relacionadas com os diversos cursos mostrando a toda a comunidade o desempenho dos nossos alunos;
- Participação sistemática em atividades de orientação vocacional promovidas por outras escolas ou instituições. Por exemplo, apresentação da oferta Formativa de instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos onde os nossos alunos podem representar condignamente a escola que frequentam, podendo assim, demonstrar o seu empenho (Feiras, encontros de cariz desportivo, concursos de animais e demonstração equestre em desfiles locais).

4.3 – Necessidades e problemas identificados

4.3.1 – Dimensão Comunitária

- Dificuldade em avaliar a inserção dos alunos no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

4.3.2 – Dimensão Curricular

- Desvalorização, por grande parte dos alunos, do elenco de disciplinas que integra a componente sociocultural dos Cursos Profissionais;
- Insucesso escolar significativo nalgumas disciplinas da componente sociocultural e científica;
- Reduzida responsabilidade dos alunos no que toca ao seu processo de aprendizagem;
- Ausência de hábitos e métodos de trabalho e de estudo;
- Falta de recurso a estratégias pessoais de aprendizagem;



- Dificuldades em realizar, por iniciativa própria e com autonomia, tarefas relacionadas com pesquisa, tratamento e produção de informação, em qualquer suporte;
- Reduzido posicionamento crítico face ao percurso escolar e a grandes temas da atualidade.

4.3.3 – Dimensão Psicossocial

- Ausência de alguns técnicos, nomeadamente, professor do ensino especial, assistente social, suscetível de apoiarem os alunos em situações problemáticas, a nível curricular, sócio-afetivo, e de estabelecer ligações entre a Escola e diferentes serviços comunitários;
- Reduzida participação dos alunos e encarregados de educação na vida institucional da Escola devido à inexistência de Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Reduzido envolvimento de grande parte dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

4.4 – Potencialidades da EPF, CB

- Grande proximidade e interação com o meio;
- Relações privilegiadas com a comunidade local e instituições locais e regionais;
- Grande número de ex-alunos (diplomados) a trabalhar nas grandes explorações, empresas locais/regionais e comércio local;
- Dimensão adequada ao tipo de formação e público-alvo;
- Problemas de disciplina residuais;
- Exploração agropecuária polivalente e de área considerável, e com dimensão empresarial na produção de vinho, leite e fruta;
- Existência de equipamento e instalações técnicas específicas para a atividade agropecuária/formação prática; e
- Qualidade ambiental e paisagística.

4.5. Linhas orientadoras do PEE

Tomando por referência os objetivos gerais acima elencados, bem como as estratégias definidas para a sua concretização, e atendendo às potencialidades identificadas, definem-se linhas orientadoras para o PEE, estruturantes da ação futura da Comunidade Educativa. Para uma melhor compreensão das linhas orientadoras a assumir no presente PEE, organizou-se o esquema que se figura abaixo.



Esquema Geral das Linhas Orientadoras do PEE

1 - Formação/Qualificação

- Qualificação do Pessoal não docente;
 - Qualificação do pessoal docente em estrutura modular
 - Maior implicação e responsabilização dos detentores de cargos
- Manutenção do pessoal discente
 - Diversificação da oferta formativa

2 – Melhoria do Processo Ensino/Aprendizagem

- Aprofundamento das potencialidades da estrutura modular como modelo pedagógico
- Redução do abandono
- Taxa de sucesso anual e conclusão muito elevada
- Crescimento da taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos
- Reforço da FCT em Empresas
- Desenvolvimento das planificações modulares com dimensão interdisciplinar
- Melhor articulação das atividades com as planificações modulares
- Reforço da dimensão profissionalizante das didatizações de todas as disciplinas ou áreas
- Reforço da inter e transdisciplinaridade

3 – Reforço da interação com o Meio

- Reforço das atividades que envolvam a comunidade local e regional
- Maior participação em iniciativas locais e regionais
- Mais e melhor divulgação da escola (atividades e cursos)
- Maior contacto com empresas e instituições

Melhoramento dos Índices de Produtividade da Exploração Agrícola



4.6 - Objetivos específicos, metas e desenho de planos de melhoria

Em função das linhas gerais definidas, elencam-se agora os objetivos específicos definidos, as metas e planos de melhoria:

a) Objetivos específicos

- Fomentar hábitos de cidadania que conduzam todos os elementos da comunidade educativa a uma maior intervenção e responsabilização no que diz respeito ao desenrolar da atividade escolar;
- Aumentar o grau de satisfação de todos os elementos da comunidade educativa, criando um espírito de equipa e de implicação com o Projeto Educativo, através de um eficiente uso dos canais de comunicação;
- Reforçar a aposta na intervenção junto da comunidade envolvente, nomeadamente através das atividades escolares que promovam o contacto com o meio, em particular com o tecido empresarial;
- Melhorar o funcionamento da organização através da procura permanente de boas práticas de outras instituições e sua aplicação com as adequadas adaptações;
- Melhorar a qualidade dos espaços exteriores promovendo os níveis de limpeza e embelezamento, valorizando a escola como espaço rural e ambiental;
- Consolidar o número de alunos da escola, nomeadamente de alunos internos;
- Melhorar as condições de recreio da escola aos alunos, de forma a, provocar maior interesse pelas matérias e evitar as saídas da escola fazendo diminuir a taxa de abandono, aumentar as taxas de sucesso escolar, conclusão, empregabilidade, a procura da escola e diminuir o absentismo.
- Melhorar as condições da exploração agrícola de forma a qualificar a formação técnica ministrada e proteger o bem-estar animal;
- Aumentar o número de horas de contacto dos alunos com o contexto real de trabalho aquando da participação das atividades exteriores;
- Aumentar os cuidados relativos à higiene, saúde e segurança no trabalho, na utilização dos equipamentos, máquinas e ferramentas de forma a aumentar a segurança e higiene e prevenir riscos, as ações preventivas para melhorar as performances das máquinas e equipamentos evitando avarias desnecessárias e respetivos custos;
- Aumentar as produções da escola (quantidade e qualidade), nomeadamente aquelas que resultem das atividades pedagógicas, potenciando a utilização dos recursos humanos e físicos existentes;



- Aumentar a frequência de ações de formação nas diversas áreas de atividade de forma a melhorar as práticas e o desempenho de Pessoal docente e Não Docente no sentido de melhorarmos a qualidade das aprendizagens;
- Integrar a ADD na cultura da escola, assumindo-se o seu papel de catalisadora da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem;
- Diminuir os custos de funcionamento relativamente ao consumo de água, eletricidade, papel e consumíveis de todo o género.

b) Metas

Definem-se as seguintes metas quantitativas por turma/ano:

1-Abandono escolar*

- Ao nível do abandono escolar a escola propõe-se não ultrapassar uma taxa de 8%.

NOTAS:

a) Conceito de abandono escolar* - Por abandono escolar entende-se a situação de um aluno menor de idade que, tendo iniciado a frequência de um curso na escola, o abandone, não prosseguindo estudos noutra qualquer estabelecimento de ensino, ingressando no mercado de trabalho ou ficando em casa sem qualquer atividade.

b) Para a análise desta meta quantitativa é indispensável ter em consideração que a escola é um espaço com características físicas e de funcionamento muito distintas das escolas ditas do “ensino regular”, o que, muito pontualmente, cria reações de resistência por parte de alguns alunos.

2-Taxa de conclusão

- Relativamente aos cursos profissionais a escola propõe-se diplomar 85% dos alunos que atinjam o 2º ano de cada curso profissional*;
- a escola propõe-se que 90% dos alunos que frequentem um CEF o conclua e que 75% destes ingressem num curso profissional.

*Para os alunos que não concluírem, será elaborado, pelo diretor de curso, em articulação com o aluno e encarregado de educação, um plano de conclusão do curso, a decorrer nos meses posteriores ao fim do curso, que deverá conduzir a uma taxa de conclusão que tenda para os 100%.

3-Taxa de Sucesso (Taxa de Transição)

- A escola propõe-se a que, no final de cada ano letivo, 80% dos alunos das turmas não terminais tenham até um máximo de 3 módulos em atraso e que 90%

dos alunos das turmas terminais tenham até um máximo de três módulos em atraso.

Estes resultados serão monitorizados permanentemente pela (Coordenação da Melhoria dos Resultados Escolares) CMRE e, a cada momento de avaliação, serão alvo de análise no conselho de turma e no conselho pedagógico. A escola propõe-se que, para alunos de turmas não terminais que ultrapassem esse valor, seja obrigatoriamente construído, pelo conselho de turma, um plano de recuperação a operacionalizar no período seguinte à verificação da situação, de forma à sua resolução, em articulação com os mecanismos próprios de estudo acompanhado, recuperação de horas e recuperações modulares. Este plano de recuperação será comunicado ao encarregado de educação. Para as turmas terminais, no terceiro momento de avaliação, a CMRE e os diretores de curso serão responsáveis por contactar os encarregados de educação e definir em conjunto com eles um plano de recuperação.

c) Desenho de planos de melhoria (exemplos a desenvolver) AFC

Melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem:

- Maior articulação entre disciplinas na organização de atividades/projetos;
- Realização de um trabalho mais profundo de articulação curricular no contexto dos departamentos curriculares;
- Concretização de mecanismos de supervisão do trabalho docente;
- Reforço das soluções de individualização e personalização das estratégias pedagógico-didáticas e da sua assimilação pelos docentes;
- Formação do pessoal docente e não docente.

Reforço da interação com o meio:

- Aumento do número de empresas/explorações/unidades de restauração que colaborem com a escola;
- Reforço dos mecanismos de empregabilidade;

Prevenção do abandono;

- Dinamização da semana de acolhimento aos novos alunos com dois ou três dias sem alunos do 2.º e 3.º ano

4.7 -. Mecanismos de autoavaliação, regulação e qualidade

4.7.1 - Avaliação interna por quadriénio

No contexto da Autoavaliação, entende-se que, tendo vindo a ser aplicada num primeiro ciclo, deverá voltar a ser desenvolvido novo processo num ciclo de quatro anos. Para proceder à sua realização deverá ser constituída uma equipa



de autoavaliação, e deverá ser definido um regulamento para o seu funcionamento e prazo. Entende-se igualmente que a avaliação interna deverá tender a recorrer a instrumentos inovadores, flexíveis e de simples aplicação em detrimento de processos demorados e de peso burocrático excessivo para a dimensão da comunidade educativa.

Embora esta seja uma avaliação interna, não se exclui a possibilidade de, através de protocolos e/ou acordos se integrar no processo personalidades que, pela sua experiência possam colaborar, orientar, criticar, sugerir, de forma à construção de soluções integradas e à melhoria do desempenho da instituição.

Não se exclui, igualmente, a possibilidade de se efetuar uma avaliação externa, sempre que para o efeito se reunirem as condições indispensáveis – possibilidade logística/financeira para que a IGE ou outras instituições idóneas procedam à implementação do processo.

4.7.2 - Acompanhamento anual (regulação)

Entende-se que num contexto escolar desta dimensão, devem existir instrumentos de avaliação permanentes e flexíveis que ultrapassem – ou seja, que vão mais além e mais depressa –, a lógica formal de uma avaliação interna, com tudo o que ela implica de burocracia e peso institucional, e que possibilitem a correção imediata de insuficiências. Assim, anualmente, sob coordenação do Diretor, e envolvendo o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral, será realizada uma reflexão sobre os resultados obtidos pela escola, nomeadamente ao nível dos seguintes indicadores:

- a) Resultados das reuniões de avaliação do 3º período;
- b) Taxas de conclusão;
- c) Alunos empregados nas áreas de formação (em empresas de outrem ou através da criação da própria empresa);
- d) Reforço das relações com o meio (instituições e empresas);
- e) Diversificação da oferta formativa;
- f) Consolidação do crescimento do número de alunos;
- g) Melhoria das condições físicas da escola e dos equipamentos;
- h) Identificação de situações de abandono e seu estudo;
- i) Identificação de problemas e propostas de resolução;
- j) Desenvolvimento do processo de ADD – constrangimentos e soluções;
- k) Resultados do processo de supervisão da prática letiva;
- l) Grau de satisfação dos encarregados de educação.

05-12-2018

223


Face aos resultados obtidos definir-se-ão ações a implementar, numa tentativa de melhoria anual gradual e sustentada das práticas e dos resultados. Este mecanismo flexível de regulação da escola integrará o relatório final do PAA.
